

**DIVERSIDADE VARIETAL EM TRIGO PARA RESISTÊNCIA
À INFECCÃO NA ESPIGA POR *Pyricularia oryzae* CAV.
ORIGINÁRIA DE ARROZ, TRIGO E GRAMÍNEA DANINHA**

A. S. Prabhu, M. C. Filippi e A. D. Cánovas¹

A ocorrência da brusone do arroz (*Pyricularia oryzae* Cav.) na cultura do trigo, em condições naturais de campo no Brasil, é uma ameaça à rotação arroz-trigo. A infecção na espiga é mais comum e destrutiva que na folha. Isolados de *P. oryzae* de trigo, arroz e gramíneas daninhas têm sido patogênicos às cultivares de trigo, mas os isolados de trigo não têm se mostrado patogênicos ao arroz. Foram testadas 27 cultivares de trigo para resistência à infecção da espiga, sendo utilizados isolados de trigo, arroz e da invasora *Pennisetum setosum* (um de cada espécie). O método de inoculação empregado foi a injeção de 0,2 ml de suspensão de esporos (3×10^5 esporos/ml), com uma seringa de 2 ml de capacidade), no último entrenó do colmo tão logo a espiga completou sua emergência (Feeks G.S. 10.5). Foram inoculados cerca de 20 perfilhos tomados ao acaso em cada cultivar, usando a penúltima linha de um ensaio de rendimento conduzido em condições de sequeiro com irrigação suplementar. A severidade da doença foi estimada através de escala visual com base na extensão da lesão. Lesões típicas de brusone apareceram entre 12 e 15 dias após a inoculação. Nas cultivares resistentes, as lesões foram necróticas e restritas ao ponto de inoculação. Nas cultivares suscetíveis, a extensão da lesão foi variável. Das 27 cultivares testadas, uma foi resistente ao isolado de trigo, três ao de arroz e 21 ao de *P. setosum*. A cultivar IAPAR 8745 foi resistente aos três isolados testados.

¹ Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.